



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-369-9 DOI 10.22533/at.ed.699193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, encaminha-se para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente transmissores e burocráticos, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente perpassa muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma disposição ambígua, já que, por um caminho, ele é supervalorizado, a mera transmissão de conhecimentos tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Esse debate atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor planejado para ministrar aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. E por sua vez os alunos são vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo.

Um dos aspectos fundamentais referentes aos profissionais da educação encontra-se inscrito no Título VI, artigos 63 e 67, da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e, diz respeito à obrigatoriedade da valorização, bem como do seu aperfeiçoamento profissional. Desde então, a formação continuada dos professores tem sido objeto de interesse da pesquisa científica e do crescente investimento de governos em todas as esferas da administração pública. Investimento esse que no dizer de Gatti e Barretto (2009, p. 199), traduz-se num “ensaio de alternativas de formação continuada de professores”. Diante desse contexto legal, novos paradigmas têm orientado os programas de formação continuada, fortalecendo as linhas do aprimoramento profissional e da melhoria da qualidade da educação nas redes públicas. Em outras palavras, são vários os formatos e as modalidades desses programas, com vistas a manter o professor atualizado frente às demandas educacionais da contemporaneidade, em busca de uma escola melhor como garantia da inserção do aluno como cidadão de uma sociedade exigente em informação e conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da pesquisa e da reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa continuidade do processo de formação docente, a ser assumida pelos sistemas públicos de ensino, implica responsabilidade individual do professor, do Estado assegurando recursos para viabilizá-la e da sociedade, em termos de melhorias na qualidade da educação pública escolar.

A formação de professores é uma das temáticas que mais tem estado presente nas discussões sobre a educação brasileira no âmbito das escolas públicas do Brasil. Além da importância que vem sendo atribuída, em termos nacionais, o motivo desse destaque se prende a dívida do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população. Nesse contexto, insere-se ainda a precária formação dos professores e a perda de sua identidade profissional, o que dificulta a construção de uma escola democrática, de qualidade que vise a cidadania. Há uma preocupação por parte de gestores e educadores em relação à qualidade de ensino e a formação de professores.

Para Tardif (2002, p.112), a formação docente voltou-se para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, onde a sala de aula tornou-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passou a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram-se na década de noventa. Tardif (2002, p.1140), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico- reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação professores. Contudo, não se alcança esse objetivo de uma maneira espontânea. Não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja capaz de identificar os problemas, de resolvê-los. As pesquisas são cada vez mais confluentes, que esta seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma escola.

A valorização do saber docente, atual, vem provocando uma importante reflexão e pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), afirmam que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque, como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizado porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado frente aos saberes que possui e transmite. Muitas explicações que podem ser dadas para essa realidade. Os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações da ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências muito diretas para a educação escolar. Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também da ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação docente.

A identidade do professor é um processo que reúne a significação social da profissão, a revisão das tradições, a reafirmação das práticas consagradas com as novas práticas, o conflito entre a teoria e a prática, a construção de novas teorias. Este é um processo contínuo que envolve um ciclo entre construção e reconstrução permanente que tem como princípio o caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Esta constante reformulação da identidade profissional do professor, apesar de constante, tem um tempo certo para acontecer; passa por um período de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e só então, vivido e experimentado. É fundamental observar que a identidade do professor é uma só, constituída pela sua identidade pessoal e sua identidade profissional.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema da formação da identidade de professores assume no Brasil de hoje importância crucial. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Num momento político-social e educacional como o que enfrentamos no Brasil hoje, de clara hegemonia do projeto atual, essas questões não podem deixar de estar presentes na agenda da formação continuada de professores. Questões de fundo como “que tipo de sociedade?” Não podem estar ausentes do debate e cotidiano dos professores, junto com a análise crítica das reformas educativas que vêm sendo proposta. A formação da identidade profissional dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se ressignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Neste processo a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas. O que não se confunde com a falta de identidade profissional, ou a perda desta identidade. Conclui-se que a formação da identidade destes

profissionais é diferenciada das dos professores das áreas específicas por alguns fatores ora positivos, ora negativos e que dão certa especificidade a identidade destes profissionais. Fatores como a feminilização desta profissão, os baixos salários, a formação em nível médio na modalidade magistério de grande parte do corpo docente (o que esta mudando com o investimento na formação superior destes profissionais, mas ainda de modo restritivo, pois não se formam Pedagogos, e sim professores de séries iniciais com formação superior, o que além de limitar sua atuação, restringe seu currículo às habilidades pertinentes a docência), o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino versus o investimento precário para este setor educacional e as constantes intervenções políticas, além da idade e das necessidades sociais e econômicas da clientela a que é destinado o serviço educacional neste setor, são apenas alguns destes fatores. A cobrança social é muito grande e muitas vezes o professor das séries iniciais se vê descaracterizado sua identidade para atender às necessidades de seus alunos, para que, somente então, possa realizar seu trabalho (não que isso não aconteça com professores de outras áreas, mas a pressão exercida é diferenciada em função da pouca idade da clientela). Sua identidade embora esteja em constante processo de resignificação deve ter bases sólidas, para não se perder e sucumbir as pressões, interferências e modismos tão frequentes em seu trabalho. Conclui-se afirmando que, junto com as enormes contribuições que essas novas tendências têm trazido para repensar a questão da formação da identidade de professores, é necessário também estarmos conscientes de seus limites e silêncios. Temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e histórico-culturais.

Abre o livro o artigo A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA, os autores Cícero Guilherme da Silva,, Everton Gomes Silva, Maria Alves de Souza Filha, Nilcéia Saldanha Carneiro, Patrícia Scatolin Teixeira Diniz, buscam identificar qual o sentido da prova escrita para estudantes dos primeiros anos do ensino médio; analisar se tais avaliações têm relevância significativa para o aprendizado do estudante; verificar se os estudantes veem esse tipo de avaliação como aprendizagem formativa e emancipadora, ou se apenas cumprem com as políticas e práticas estabelecidas pelas instituições e pontuar quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em sua formação no início do ensino médio na relação sobre a forma de avaliar do professor. Na perspectiva de compartilhar o artigo NA “COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, os autores, Alexandre Montagna Rossini, Amanda Ribeiro Vieira, Juliana Cristina Perlotti Piunti, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, buscam descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do Campus

Sertãozinho do IFSP. No sentido de indagar o artigo ¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO, a autora Isabel Morales Benito tem o propósito tratar de una rama del saber que se ha ido implantando en los últimos años y que se crece, caya vez con mayor impulso, tanto en el ámbito de la investigación como en su aplicación para la educación médica. Na perspectiva de inovar p artigo APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG), os autores Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol, Lucas Labigalini Fuini, Elias Mendes Oliveira, buscam relatar a experiência de participação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São João da Boa Vista, na 3ª. Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), realizada desde 2015, detalhando os aspectos concernentes às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas para participação dos alunos na edição de 2017. No artigo METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS, os autores Sabrina Sacoman Campos ALVES e Elton Lopes da SILVA Buscam relatar uma experiência de um curso de formação continuada, vivenciado no primeiro semestre de 2017, com professores da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino da cidade de Marília/SP. No artigo A autonomia docente no contexto de uso dos sistemas privados de ensino, as autoras Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti, buscam apresentar parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o conhecimento de professoras de pré-escola sobre a proposta pedagógica para a educação infantil, no contexto de uso de um Sistema Privado de Ensino – SPE. No artigo A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, os autores Robinson Neres de Oliveira e José buscaram por meio da pesquisa de Mestrado cujo título é "Contribuição do Desenho Geométrico na apropriação de conceitos geométricos". No artigo A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL, o autor Heitor Luiz Borali buscam pesquisar sobre o processo de avaliação e suas dimensões, analisando seus contextos como um instrumento para a investigação de problemas de aprendizagem como objeto que pode conduzir discriminação, a negação e a exclusão. No artigo A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A UTONOMIA DO PROFESSOR, as autoras Lucimara Del Pozzo Basso e Marcia Reami Pechula buscam suscitar alguns apontamentos e provocações a respeito da BNCC e da implicação deste documento na autonomia do professor. No artigo A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, os autores Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira, Giovanna Rodrigues Cabral, Daiana Rodrigues dos

Santos Prado Buscou investigar a constituição da docência e os saberes mobilizados por um grupo de professores, no âmbito de um programa de alfabetização de jovens e adultos. No artigo A DEFICIENCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, os autores Rubens Venditti Júnior, Márcio Pereira da Silva, Milton Vieira do Prado Júnior, Amanda Scucuglia Cezar, Cristian Eduardo Luarte Rocha, Luis Felipe Castelli Correia de Campos Buscam pesquisar como os professores de EF em geral conseguem atender às necessidades dos Deficientes Intelectuais (DI), tendo em vista que a função do professor é ensinar de maneira eficaz e inclusiva, ao passo que ainda encontramos a carência de oportunidades e poucos oferecimentos de atividades ao público PCD, principalmente na especificidade da DI. No artigo a docência como profissão na sociedade midiática: implementação de projeto PIBID em escola pública PAULISTA, os autores Rosemara Perpetua Lopes, João Paulo Cury Bergamim, Eloi Feitosa buscam apresentar resultados de um projeto que teve como objetivo propiciar a aprendizagem da docência a alunos de um curso de Licenciatura em Física, desenvolvido em escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com foco nas especificidades do campo de atuação do professor e nas exigências atuais que pairam sobre esse profissional. No artigo A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, os autores Camila Fornaciari FELICI, Virginia Mara Próspero da CUNHA, Livia Roberta da Silva VELLOSO, os autores buscam analisar a prática pedagógica de um professor do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO, as autoras Janaina Cassiano Silva, Priscilla de Andrade Silva Ximenes, Altina Abadia da Silva, Eliza Maria Barbosa buscam por meio de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, que teve como objetivo promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação da equipe pedagógica da educação infantil de um município do sudeste goiano. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, a autora Isabela Bilecki da CUNHA analisa os índices insatisfatórios de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de São Paulo nos anos 2000 que levaram a adoção de propostas de formação docente com foco no processo de alfabetização e aquisição de habilidades na leitura e na escrita nas gestões de Marta Suplicy (2001-2004), com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), e de José Serra (2005-2006) e Gilberto Kassab (2006-2012) com o Programa “Ler e Escrever”. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS, a autora Renata Nassralla Kassis buscou

examinar o conteúdo das falas de treze professoras polivalentes obtidas em encontros de Grupo Focal cujos dados foram interpretados à luz de Pimenta, Freire, Fusari e Silva Cruz, dentre outros. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR, as autoras Francine de Paulo Martins Lima, Cláudia Barbosa Santana Mirandola, Helena Maria Ferreira buscam discutir as possibilidades de articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador a partir do trabalho com o tema ‘ambiente alfabetizador’. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO, os autores Daniel Navas-Carrillo, Ana Rosado, Juan-Andrés Rodríguez-Lora, María Teresa Pérez-Cano, buscam descrever o ciclo de melhorias implementado na disciplina de “Patrimônio Urbano e Planejamento” da licenciatura em Arquitetura da Universidade de Sevilha. No artigo A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO, as autoras Sandra Maria Guisso e Geide Rosa Coelho, buscam investigar como o ensino de ciências está inserido no curso de pedagogia de uma faculdade privada do interior do Espírito Santo. No artigo A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA, os autores Simone Guimarães Custódio, Irene Matsuno, Sebastião Raimundo Campos, Márcia M. D. Reis Pacheco, Suelene Regina Donola Mendonça, Marilza Terezinha Soares de Souza, buscaram através de entrevistas saber um pouco da trajetória profissional de professores que através dos relatos biográficos, contribuíram para configurar a sua vida pessoal e profissional. No artigo A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, os autores Daniela Silva e Costa SANTANA, Elisabete Filomena dos SANTOS, Nanci Carvalho Oliveira de ANDRADE, Clarice Schöwe JACINTO, Paulo Sergio GARCIA Buscaram investigar e analisar a infraestrutura escolar de Educação Infantil da Região do Grande ABC. No artigo A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, os autores Ivair Fernandes de AMORIM e Eder Aparecido de CARVALHO o presente estudo busca evidenciar os principais conceitos presentes no regramento legal e institucional analisado assim como evidenciar lacunas e eventuais fragilidades. No artigo A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA a autora Maria de Lourdes da Silva busca compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. No artigo A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Maisa ALTARUGIO e Samuel de SOUZA NETO busca identificar

e analisar as qualidades ou recursos pessoais (LE BOTERF, 2002) e profissionais (TARDIF, 2010) que são mobilizados e desenvolvidos por um docente universitário novato que assume, sem preparação ou formação prévia, a responsabilidade do papel de orientador de estágios supervisionados. O artigo A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, os autores Francisca de Moura MACHADO, Eustáquio José MACHADO, Diego Viana Melo LIMA busca analisar as políticas de formação docente para a inclusão, com foco nas vozes dos professores do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. No artigo A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935), os autores João Luiz Cuani Junior e Márcia Cristina de Oliveira Mello . trata-se de pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio de localização e análise de fontes documentais, dentre elas o texto "O ensino secundário da Geografia", publicado no ano de 1935, na revista Geografia. No artigo A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL os autores Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas, Carolina Zenero de Souza, Lilian Yuli Isoda buscou-se realizar o levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. No artigo A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA, os autores Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Carolina Xavier Esteves, Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscaram pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados por meio de construção de histórias em quadrinhos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA	
Cícero Guilherme da Silva Everton Gomes Silva Maria Alves de Souza Filha Nilcéia Saldanha Carneiro Patrícia Scatolin Teixeira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.6991930051	
CAPÍTULO 2	11
COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alexandre Montagna Rossini Amanda Ribeiro Vieira Juliana Cristina Perlotti Piunti Plinio Alexandre dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.6991930052	
CAPÍTULO 3	22
¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO	
Isabel Morales Benito	
DOI 10.22533/at.ed.6991930053	
CAPÍTULO 4	36
APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG)	
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol Lucas Labigalini Fuini Elias Mendes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6991930054	
CAPÍTULO 5	49
METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Sabrina Sacoman Campos Alves Elton Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6991930055	
CAPÍTULO 6	56
A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DE USO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO	
Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti	
DOI 10.22533/at.ed.6991930056	

CAPÍTULO 7	67
A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Robinson Neres de Oliveira José Roberto Boettger Giardinetto	
DOI 10.22533/at.ed.6991930057	
CAPÍTULO 8	79
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Heitor Luiz Borali	
DOI 10.22533/at.ed.6991930058	
CAPÍTULO 9	95
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Lucimara Del Pozzo Basso Marcia Reami Pechula	
DOI 10.22533/at.ed.6991930059	
CAPÍTULO 10	106
A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Francine de Paulo Martins Lima Helena Maria Ferreira Giovanna Rodrigues Cabral Daiana Rodrigues dos Santos Prado	
DOI 10.22533/at.ed.69919300510	
CAPÍTULO 11	118
A DEFICIÊNCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Rubens Venditti Júnior Márcio Pereira da Silva Milton Vieira do Prado Júnior Amanda Scucuglia Cezar Cristian Eduardo Luarte Rocha Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69919300511	
CAPÍTULO 12	136
A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA PAULISTA	
Rosemara Perpetua Lopes João Paulo Cury Bergamim Eloi Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300512	

CAPÍTULO 13	149
A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	
Camila Fornaciari Felicio Virginia Mara Próspero Da Cunha Livia Roberta Da Silva Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.69919300513	
CAPÍTULO 14	161
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	
Janaina Cassiano Silva Priscilla de Andrade Silva Ximenes Altina Abadia da Silva Eliza Maria Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300514	
CAPÍTULO 15	174
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Isabela Bilecki Da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.69919300515	
CAPÍTULO 16	185
A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	
Renata Nassralla Kassis	
DOI 10.22533/at.ed.69919300516	
CAPÍTULO 17	200
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR	
Francine de Paulo Martins Lima Cláudia Barbosa Santana Mirandola Helena Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.69919300517	
CAPÍTULO 18	215
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO	
Daniel Navas-Carrillo Ana Rosado Juan-Andrés Rodríguez-Lora María Teresa Pérez-Cano	
DOI 10.22533/at.ed.69919300518	

CAPÍTULO 19	231
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Geide Rosa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300519	
CAPÍTULO 20	242
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA	
Simone Guimarães Custódio Irene Matsuno Sebastião Raimundo Campos Márcia M. D. Reis Pacheco Suelene Regina Donola Mendonça Marilza Terezinha Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.69919300520	
CAPÍTULO 21	254
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
Daniela Silva e Costa Santana Elisabete Filomena Dos Santos Nanci Carvalho Oliveira De Andrade Clarice Schöwe Jacinto Paulo Sergio Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.69919300521	
CAPÍTULO 22	265
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	
Ivair Fernandes de Amorim Eder Aparecido de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300522	
CAPÍTULO 23	278
A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA	
Maria de Lourdes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69919300523	
CAPÍTULO 24	290
A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Maise Altarugio Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.69919300524	

CAPÍTULO 25	301
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	
Francisca De Moura Machado Eustáquio José Machado Diego Viana Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69919300525	
CAPÍTULO 26	312
A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLD DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935)	
João Luiz Cuani Junior Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.69919300526	
CAPÍTULO 27	321
A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas Carolina Zenero de Souza Lilian Yuli Isoda	
DOI 10.22533/at.ed.69919300527	
CAPÍTULO 28	333
A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Carolina Xavier Esteves Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.69919300528	
SOBRE A ORGANIZADORA	346

A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Correia da Silva

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira, Ilha Solteira - SP

Zulind Luzmarina Freitas

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira, Ilha Solteira - SP

Carolina Zenero de Souza

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira, Ilha Solteira - SP

Lilian Yuli Isoda

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira, Ilha Solteira - SP

RESUMO: A problemática da pesquisa aqui apresentada tem início no período de estágio supervisionado vivenciado pela primeira autora. Durante o estágio de observação ficou maravilhada com o grande envolvimento dos alunos e professores no trabalho com Projetos em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada no Estado de São Paulo. Porém no decorrer desse processo a primeira autora começou a se incomodar com as dificuldades para se trabalhar os conteúdos de matemática, partindo da perspectiva adotada. Alguns temas, como, por exemplo, temas que envolviam conteúdos históricos, traziam grandes dificuldades para a professora de matemática, que em situações como essa trazia o conteúdo que deveria ser aprendido como uma atividade extra, pois não se encaixava no tema de

pesquisa do aluno. O estudo aqui apresentado refere-se ao levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. Trata-se de uma pesquisa documental. Nessa busca foram selecionados textos utilizando-se base de dados de plataformas distintas. Esses textos foram selecionados tendo em vista ampliar o nosso olhar para o tema investigado. Foram selecionados sete textos e realizadas suas leituras procurando-se abordar a questão investigada, a metodologia utilizada e os resultados encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino por projetos; Ensino Fundamental, Matemática

ABSTRACT: The research problem began in the period of supervised supervision in the first place. During the stage of a session of wonder with the great involvement of students and teachers at work, the Elementary School, located in the State of São Paulo. Initially, this process began with the difficulty of working on mathematics contents, part of the perspective adopted. Some themes, such as historical themes, presented great difficulties for the mathematics teacher, who presented themselves as if they were present, and who were not approached as an extra task, since they did not fit the research theme of the student. . The project here had a

reference in the bibliographic survey of studies carried out in Schools, in particular Projects carried out by Mathematics Teachers. This is a documentary research. In this search the database texts of different platforms were located. The citations were treated with regard to the topic investigated. The articles of the articles extending the surveys.

KEYWORDS: Teaching by projects; Elementary School; Mathematics

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um recorte de um trabalho de mestrado na linha de “Educação Matemática” do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. A problemática da pesquisa aqui apresentada tem início no período de estágio supervisionado vivenciado pela primeira autora. Durante o estágio de observação ficou maravilhada com o grande envolvimento dos alunos e professores no trabalho com Projetos em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada no Estado de São Paulo. Porém no decorrer desse processo a primeira autora começou a se incomodar com as dificuldades para se trabalhar os conteúdos de matemática, partindo da perspectiva adotada. Alguns temas, como, por exemplo, temas que envolviam conteúdos históricos, traziam grandes dificuldades para a professora de matemática, que em situações como essa trazia o conteúdo que deveria ser aprendido como uma atividade extra, pois não se encaixava no tema de pesquisa do aluno. Em um dos projetos em que o tema era CIRCO, a primeira autora observou a utilização pelo professor de listas de exercícios que envolviam o tema CIRCO, e a não adoção da metodologia da pedagogia de projetos, conforme defendia a Escola. Dessa maneira esse recorte da pesquisa de mestrado apresenta como objetivo realizar um levantamento de estudos na literatura relacionados ao Ensino por Projetos que nos permitam discorrer e apresentar uma catalogação sobre o assunto. Nesse levantamento estamos interessados em nos aprofundar sobre: “Em que consiste o trabalho com Projetos realizados por Professores de Matemática da Escola?”. De que maneira os professores dão sustentação a sua prática?

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, realizada através do levantamento de temas relacionados a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. Nessa busca foram selecionados textos utilizando-se base de dados de plataformas distintas. Esses textos foram selecionados tendo em vista ampliar o nosso olhar para o tema investigado. Foram selecionados sete textos e realizadas suas leituras procurando-se abordar a questão investigada, a metodologia utilizada e os resultados encontrados. Na sequência, apresentamos uma

síntese destacando pontos relevantes no tratamento da questão investigada.

3 | APRESENTAÇÃO DA BASE DE DADOS

O nosso levantamento resultou como trabalho final sete textos:

- “Professores de Matemática que Trabalham com Projetos nas Escolas: Quem são eles?” (Cattai, 2007); - “Contribuições da metodologia de projetos para o exercício da função de pensar” (Araújo, 2009); - “A importância do trabalho com projetos didáticos na educação infantil”. (Quartezani e Vulpe, 2013); - “Um método para o ensino fundamental: o projeto” (Antunes, 2001); - “Uma Reflexão sobre Formação em uma Vertente Crítica Freiriana” (Borges, Rosselli, Firão, Oliveira, Freitas, 2015); - “Matemática e Teatro: Uma proposta interdisciplinar” (Sachser, 2017); - “PIBID: Uma abordagem do tema água como sugestão interdisciplinar no ensino de matemática (Santos, Xavier, 2017).

O primeiro e segundo texto foram encontrados a partir de uma consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. As palavras chaves para localização dos trabalhos foram “trabalho com projetos” e “professores de matemática”. Com essas palavras foram encontradas um total de 986.923 trabalhos. Dentre esses, a dissertação da autora Maria Dirlene da Silva Cattai, publicado em 01/09/2007, tendo como título “Professores de Matemática que Trabalham com Projetos nas Escolas: Quem são eles?” essa foi selecionada, pois versava sobre professores e os seus trabalhos com projetos.

Na sequência temos uma dissertação, selecionada pelo Catálogo de teses e dissertações da Capes, da autora Vanessa Campos Nagem Araújo, publicada em 01/10/2009 pelo Centro Federal de Educação Tecn. de Minas Gerais, na qual tem como título “Contribuições da metodologia de projetos para o exercício da função de pensar”. No banco de teses, essa foi localizada mencionando como palavra-chave, “metodologia de projetos” e “professores de matemática”, isso resultou 986.865 trabalhos. A partir daí a seleção foi feita considerando os resumos das obras, essa então, foi selecionada por tratar da construção do conhecimento pelo aluno, a relação do pensar, a autora nessa pesquisa destaca a importância do protagonismo e da importância do aluno compreender o seu processo de construção do conhecimento.

Outro trabalho que foi de nosso interesse foi o de Santos e Volpe (2015). Esse trabalho nos chamou atenção uma vez que o interesse das autoras é voltado para a perspectiva de projetos relacionando-a a temas considerados importantes no meio ambiente. O olhar das pesquisadoras se dirigem para estudos relacionados a perspectiva de projeto na tentativa de compreender como a entrada nesse processo potencializa a reflexão dos estudantes para temas da atualidade que consideram a vida fora da escola. Segundo as autoras o objetivo da proposta da prática dos proponentes é dirigido para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar

informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, consideram, pelos estudos realizados, que o mais importante nesse processo é que os trabalhos são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças. As pesquisadoras consideram que ao se constatar o que o aluno tem interesse em descobrir, os conteúdos matemáticos podem se tornar mais prazerosos e lúdicos.

Também foi realizado uma busca utilizando como palavra-chave projeto e ensino fundamental, no banco de dados P@rthenon, onde encontramos dez resultados. Fazendo uma leitura dos resumos dos conteúdos abordados, selecionamos o livro “Um método para o ensino fundamental: o projeto”. O nosso interesse nessa obra foi pelo fato do autor Celso Antunes abordar a definição de projeto, o papel do professor quando se trabalha com projetos e trazer experiências com projetos em nível infantil, fundamental e médio.

Outra pesquisa de interesse, para o estudo aqui realizado, é de autoria Borges, Rosselli, Firão, Oliveira e Freitas (2015). A experiência traz reflexões e práticas sobre a matriz apresentada por Skovsmose (2000) com o intuito de explorar cenários que caminham em um contínuo considerando o foco em exercícios em uma das extremidades e a abordagem por projetos na outra extremidade. Essa é uma experiência de projeto realizada por alunos de primeiro ano do Curso de Engenharia interessados em explorar estudos do autor Skovsmose (2000) na tentativa de problematizar aulas que trabalham apenas com resolução de exercício, a ideia é explorar conteúdos tratados em aula, de maneira a possibilitar que questionamentos venham dos alunos.

Os próximos textos foram encontrados a partir de buscas com a palavra-chave “interdisciplinar” no anais do VII Congresso Internacional de Ensino de Matemática, que ocorreu em Canoas – RS no ano de 2017, no qual foram encontrados 18 trabalhos e dentre eles, apenas 3 estavam presentes na categoria de Educação Matemática para Anos Finais do Ensino Fundamental e dentre esses 3, apenas 2 traziam experiências de trabalho, a partir da interdisciplinaridade, dentro da escola, trazendo contribuições para a nossa pesquisa. O texto intitulado “Matemática e teatro: uma proposta interdisciplinar” (SACHSER, 2017) traz uma fase inicial de um projeto de mestrado onde a autora deseja investigar as possibilidades de se trabalhar Matemática e Teatro, tornando o aprendizado mais interessante. O segundo texto “PIBID: uma abordagem do tema água como sugestão interdisciplinar no ensino de matemática” tem como autores Santos e Xavier e tratam de experiências realizadas em Nível dos anos finais do Ensino Fundamental, envolvendo um total de 43 alunos, 2 discentes do curso do curso de licenciatura em matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que eram bolsistas PIBID e 1 professor que era bolsista supervisão. O texto tem como interesse mostrar a parceria entre universidade e escola e ainda mostrar um trabalho que articula conhecimentos, saberes e a matemática. Nesse sentido, a articulação aconteceu devido ao projeto “Ciência na Escola” que foi implantado pela Secretaria de Educação da Bahia por meio do Instituto Anísio Teixeira, com o tema Matemática

e Água.

4 | APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS

Estudo 1

Na experiência relatada por Cattai (2007), a autora realiza uma pesquisa na qual busca responder quais são os conhecimentos, os recursos e os suportes necessários aos professores de Matemática que trabalham com projetos. A autora realiza entrevistas com dez professores de localidades diferentes, destacando que os professores entrevistados se situavam em diferentes localidades e estados.

A autora apresenta uma comparação entre escolas de Belo Horizonte de duas professoras entrevistadas apresentando diferentes posicionamentos e enfrentamentos. Em uma delas há uma maior flexibilidade e integração por parte dos professores, as experiências apresentadas dizem respeito ao trabalho conjunto relacionado a orientações dos alunos, os professores realizavam as atividades com os alunos independentemente de ser responsável ou não pela disciplina fomentadora do projeto. Na outra escola a professora entrevistada aponta alguns problemas, o não envolvimento da direção e coordenação e ao se optar pelo trabalho com projetos, os professores realizam as atividades individualmente, na entrevista a professora expõe como dificuldades encontradas: o esforço, tanto físico quanto mental, para realizar todas as etapas dos projetos quando o trabalho é solitário.

A autora destaca algo comum aos professores de matemática que trabalham com projetos, para a autora esses professores estão sempre em busca de melhorias em sua prática docente e até mesmo aqueles que são obrigados a trabalhar com projetos acabam por fazê-los da melhor maneira possível.

No trabalho com projetos a autora identifica dois tipos de professores: disciplinar e o interdisciplinar, sendo o disciplinar aquele considerado pelas entrevistadas de mais fácil realização, pois se elimina fatores de interação relacionados à disciplinas e os professores. Já o trabalho interdisciplinar, foi assumido como o de maior dificuldade. As metodologias empregadas pelos professores divergem uma vez que alguns professores propõem temas ou seguem temas vindos da coordenação ou diretoria escolar, outros deixam o tema livre para que os alunos escolham e outros ainda o tema surge como parte de uma necessidade do conteúdo a ser abordado.

Cattai (2007) destaca como dificuldades apresentadas pelos professores entrevistados: a falta de tempo, para eles trabalhos com projetos demandam um tempo maior de preparo, planejamento e leituras a respeito do assunto abordado. A autora destaca que aqueles professores que querem trabalhar com projetos normalmente necessitam alterar a sua carga horária para poder cumprir com as atividades planejadas. Outra dificuldade observada pela autora é falta de apoio dos colegas,

direção e coordenação da escola.

Segundo Cattai (2007) o trabalho com projetos faz com que o aluno construa o seu próprio conhecimento, pois os alunos nesse processo são os protagonistas e dessa forma há uma participação ativa dos mesmos no seu processo de aprendizagem. Esse resultado muitas vezes fica prejudicado quando a proposta do projeto parte de pessoas externas à escola, deixando à margem a autoria dos alunos com relação ao projeto realizado.

A autora destaca a importância dos cursos de licenciatura de se atentarem para a importância de iniciativas, na formação inicial, no que tange também a abordar conhecimentos, fundamentais à formação inicial, relativos a abordagem do ensino por projetos.

Estudo 2

O segundo trabalho selecionado de Araújo (2009), a autora investiga “em que medida uma escola que trabalha com projetos favorece a função de pensar em seus alunos” (ARAÚJO, 2009, p. 64). A autora parte da hipótese de que a MP favorece o exercício dessa função. Além dos alunos, são sujeitos da pesquisa os professores responsáveis pelos projetos e a equipe técnica da escola.

A autora ao referenciar metodologia de projetos, considera que a escola deveria ser o lugar de formação de seres pensantes, o que para ela requer práticas de questionamentos, ou seja, os problemas dados não podem ser do tipo que espera respostas prontas e acabadas.

Relacionando a Metodologia de Projetos e a função de pensar, Araújo (2009) aponta que a Metodologia de Projetos é uma das práticas que favorece o pensar do educando, sendo que o professor atua como um mediador, onde orienta o aluno para que ele consiga construir o seu próprio conhecimento.

Como resultados de sua pesquisa a autora relatou que “não é tarefa fácil observar a função de pensar sendo favorecida e acontecendo na sala de aula” (ARAÚJO, 2009, p. 146). Entre os fatores escolhidos pela autora, o que mais se mostrou presente foi “investigar problemas/pesquisar” e esses são aspectos que favorecem a autonomia dos alunos. Com relação aos indicadores, aquele que mais se destacou foi “questiona e comprova as ideias/ formula perguntas”, Araújo (2009) identifica que esse é um dos indicadores que caracteriza um ser que pensa.

Como metodologia de pesquisa foi utilizado grupo focal, entrevista e questionários. Os professores apesar de demonstrarem um sentimento positivo com relação ao trabalho com projeto não formalizam de maneira explícita os resultados alcançados pelos alunos com relação a função de pensar, o que acaba por não valorizar a atividade realizada.

Estudo 3

O terceiro texto de Quartezani e Vulpe (2013), as autoras destacam na sua pesquisa que ao se trabalhar com projetos, o professor deve fazer planejamentos com metas a serem alcançadas, contribuindo assim para a formação do aluno, e que segundo as autoras, esse trabalho possibilita “a clareza e a compreensão de que um aluno é capaz de construir sua aprendizagem” (Quartezani e Vulpe, 2013, p. 13). As autoras realizaram pesquisas com supervisoras através de questionários para entender a importância do trabalho com projetos didáticos na educação infantil. As autoras destacam que o trabalho com projetos quando realizado de forma interdisciplinar auxilia na autonomia dos alunos, na resolução de conflitos e o estímulo da capacidade de argumentar e questionar por parte dos alunos.

Entende-se pelo texto de Quartezani e Vulpe (2013) que ao se trabalhar com projetos, cabe ao professor a tarefa de entrar em um processo de formação contínuo junto com o aluno.

Estudo 4

O quarto texto selecionado foi o de Antunes (2001), o autor trata no seu estudo de um sistema escolar do nordeste da Itália, na região da Emilia Romana, onde o Sistema Escolar de Reggio Emilia é classificado como o mais eficiente segundo uma revista norte-americana em 1991, atendendo 11 escolas de alunos de 3 a 6 anos e 13 centros para crianças de 0 a 3 anos. Segundo o autor esse trabalho é realizado a mais de 50 anos.

Referindo-se ao termo projeto, Antunes (2001) define-o como “uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou um tópico que se acredita interessante conhecer”.

O papel do professor, segundo o autor, está em disponibilizar aos alunos meios para pesquisas se tornando o agente divulgador de múltiplas linguagens, pois os alunos devem saber procurar por perguntas e procurar por respostas e após encontrá-las, saber que há inúmeras múltiplas inteligências para expressar suas soluções ou conclusões. As inteligências, segundo o autor seriam: Inteligência linguística – textos, poemas, etc; Inteligência lógico-matemática – gráficos, médias, equações, etc; Inteligência espacial – desenhos, mapas, pinturas, etc; Inteligência sonora ou musical – novas letras, paródias, etc; Inteligência naturalista – mundo animal e/ ou vegetal, pesquisas ambientais, etc; Inteligências pessoais – debates, campanhas com apoio a causas humanitárias, etc.

O papel do professor, segundo o autor, é de “fazedor de perguntas”, compartilhando com os alunos a ideia de que o professor não é o detentor do saber, é preciso incentivar que os alunos tenham suas questões e as investigue. Com relação aos temas, esses devem ser escolhidos a partir de ideias dos alunos, esses devem fazer parte do planejamento pedagógico.

Estudo 5

O quinto estudo selecionado foi relacionado ao desenvolvimento de uma experiência com uma turma EJA. Neste artigo alunos de graduação se questionam em direção ao ensino em que foram formados e que, algumas vezes, estão submetidos enquanto alunos de graduação. Para eles em geral os professores baseiam seu ensino nos ambientes de paradigma do exercício (Skovsmose, 2000), o que, segundo as suas percepções, está associado à aprendizagem de apenas uma pequena parcela dos estudantes da classe. Desta maneira, com o intuito de tentar atingir, em termos de aprendizagem, uma maior quantidade de alunos da sala, trabalham em direção a criação do ambiente de aprendizagem onde há cenário de investigação (Skovsmose, 2000) com a presença de uma semirrealidade. No decorrer desse processo o trabalho dos graduandos foi o de investir na ideia de propiciar cenários de investigação em sala de aula. Conforme citação dos autores a situação observada em sala de aula incentivou a esses alunos de graduação a necessidade de resolver o problema de como abordar assuntos de matemática a partir de abordagens significativas tanto para os graduandos quanto para os alunos da escola, a necessidade de reconhecerem as suas próprias dificuldades no decorrer do processo e a construir em pequenos grupos e com a ajuda de um grupo maior, suas próprias soluções, em aprofundamentos na teoria apresentada.

Estudo 6

O sexto estudo selecionado tratam de experiências interdisciplinares. O texto intitulado “Matemática e teatro: uma proposta interdisciplinar” (SACHSER, 2017) traz uma fase inicial de um projeto de mestrado onde a autora deseja investigar as possibilidades de se trabalhar Matemática e Teatro, tornando o aprendizado mais interessante. Os projetos interdisciplinares, segundo a autora, normalmente são deixados de lado muitas vezes porque os próprios professores não entendem a importância em trabalhar em conjunto com outras disciplinas, dessa maneira eles são deixados de lado pela falta de tempo, pelo grande número de conteúdo, entre outros motivos. Ou seja, os projetos interdisciplinares neste trabalho é aquele que envolvem mais do que uma única e exclusiva disciplina, aquele projeto em que o olhar é voltado para inúmeros contextos de formas diversificadas. Sendo assim, a autora busca referências que tragam a tona a Matemática com Artes, e observa que o trabalho quando feito dessa maneira, gera diversos significados, ampliando assim a aprendizagem de Matemática.

Com relação a matemática, a autora inicia destacando as visões que são encontradas, tendo a matemática como algo chato ou difícil e sem utilidade para o dia-a-dia. Por outro lado segundo a autora o teatro é visto como algo supérfluo, porém ao se tratar da utilização dessa modalidade com o ensino de matemática, a autora observa o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos, capacitando-os a

uma melhor assimilação dos conteúdos, não apenas para a matemática, mas sim nos diversos conteúdos. Dessa forma, o teatro juntamente com a matemática pode trazer significados, abrindo assim, as portas dos limites para a capacidade de avançar.

Com isso, a autora traz as questões de pesquisa que são: “E será que podemos, através do teatro, divertir instruindo matemática? Qual será a aceitação dos alunos? Quais possíveis enredos poderão ser utilizados nas esquetes teatrais?” (SACHSER, 2017, p. 7) e a pergunta diretriz: “Quais as possibilidades de se trabalhar Matemática e Teatro interdisciplinarmente para desconstruir a imagem negativa normalmente associada à Matemática?” (SACHSER, 2017, p. 7).

Assim ela traz um esboço da proposta de trabalho, com vivência de campo, a partir de um estudo de caso, feita com alunos do Ensino Fundamental II da cidade de Canoas – RS, analisando a aceitação e a aprendizagem dos alunos. A ideia principal da autora é trabalhar histórias do livro “O homem que calculava” de Malba Tahan e trabalhar com os seus problemas e encená-los.

O último texto “PIBID: uma abordagem do tema água como sugestão interdisciplinar no ensino de matemática” tem como autores Santos e Xavier e tratam de experiências realizadas em Nível dos anos finais do Ensino Fundamental, envolvendo um total de 43 alunos, 2 discentes do curso de licenciatura em matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que eram bolsistas PIBID e 1 professor que era bolsista supervisão.

Estudo 7

O sétimo estudo selecionado apresenta como interesse mostrar a parceria entre universidade e escola e implantado ainda mostrar um trabalho que articula conhecimentos, saberes e a matemática. Trata-se de um projeto pela Secretaria de Educação da Bahia por meio do Instituto Anísio Teixeira, com o tema Matemática e Água. Para tal trabalho, alguns pontos importantes são destacados em busca de uma reflexão sobre o assunto. Um deles é a relação entre a interdisciplinaridade e a matemática.

Os autores apontam que entendem que a interdisciplinaridade busca reunir algumas áreas do conhecimento com o objetivo de apropriar-se de seus conceitos para assim estudar ou colocá-los em prática de um modo conjunto. Partindo de um senso comum e durante o percurso, recorrendo aos conhecimentos científicos, tendem a ampliar suas visões de modo a enriquecer à relação com o outro e com o mundo.

Tendo em vista tais reflexões e com a parceria da escola e o PIBID/UNEB Matemática, o projeto, com o tema Água, teve como objetivo conscientizar os alunos sobre o desperdício de água e a partir disso construir noções sobre medida, volume, operações, problemas de contagem e porcentagem. Esses conteúdos criavam possibilidades de ligações com outras áreas do conhecimento, mostrando a matemática na vida do aluno.

Durante o projeto, houve um período de estudos para entender a questão da

interdisciplinaridade e em um segundo momento a proposta teve como viés observar as aulas e os alunos, detectando as possíveis dificuldades na aprendizagem de matemática. Os autores aplicaram uma atividade diagnóstica com a finalidade de entender os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos.

Os autores puderam perceber uma maior dificuldade dos alunos com as questões que envolviam tabelas e gráficos.

Na segunda intervenção, os autores sentiam a necessidade de ajudar os alunos nas questões de interpretações dos problemas, além dos cálculos. Assim, a segunda intervenção se iniciou trazendo uma palestra sobre a importância da água, onde foram utilizados no decorrer da atividade vídeos de conscientização e questões de como e do significado do pluviômetro também foram abordadas. Os autores relatam que os alunos se questionaram se era uma aula de matemática ou de ciências e que isso causou uma curiosidade, o que posteriormente foram complementados com exercícios de fixação, explicações dos conteúdos em sala de aula, onde os autores puderam ajudar os alunos com as questões contextualizadas, encontrando o ponto de maior dificuldade: o da operacionalização.

Na terceira intervenção os autores apresentam experiências onde alunos puderam construir o pluviômetro com garrafas PET.

Na quarta intervenção os autores fizeram uma nova atividade envolvendo 6 questões com conceitos de área, medida, volume, contagem, porcentagem baseados nos dados coletados nos pluviômetros. E da mesma maneira que a atividade da primeira intervenção, foram analisados mediante aos mesmos descritores da SAEB.

Houve uma melhora significativa com relação aos problemas que envolviam tabelas e gráficos, porém ainda seria necessário uma melhora quanto aos números inteiros e suas operações. Com relação aos números naturais, o número ainda continuou expressivo e com relação a noção de volume, houve uma evolução significativa e os autores destacam que essa mudança se deve a manipulação do pluviômetro.

Como quinta intervenção, a escola montou uma feira de matemática para mostrar os trabalhos produzidos pelos alunos, onde os alunos puderam explicar suas experiências para outros alunos e visitantes.

Como conclusão do trabalho os autores apontam a grande importância do diálogo entre aluno e professor e a contribuição da escola para com o despertar da curiosidade e criatividade dos alunos envolvidos. Ainda destacam que o trabalho possibilitou uma conscientização nos alunos sobre a água e a importância da matemática no seu cotidiano. Houve uma grande parceria dos alunos, pois estes foram colocados dentro do contexto apontado e assim puderam construir seu conhecimento em matemática e ainda identificá-lo no seu cotidiano.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados foram observados alguns elementos que consideramos essenciais para possíveis propostas de trabalhos de práticas dos professores voltadas para Abordagem de Projetos.

Observamos que Cattai (2007) traz como contribuição dos seus estudos questões relacionadas a interdisciplinaridade. A autora se refere a interdisciplinaridade sobre dois aspectos, o trabalho conjunto realizado pelas professoras, e também a interdisciplinaridade das disciplinas. Conforme aponta a autora o dia a dia das professoras e a realidade das professoras, que muitas vezes atuam em mais de uma escola, não favorecem trocas, planejamentos conjuntos e a integração dos professores. Entendendo que a integração nos estudos apresentados, pode se constituir também por professores que não são os responsáveis pela disciplina, assumindo papéis de condutores do Projeto. Acreditamos que esse tipo integração exige a confiança e a troca entre professores oficiais e não oficiais da disciplina para conduzir o experimento e trabalho proposto. A autora observa que as professoras por ela investigada e que adotam a abordagem por Projetos possuem o seu lado pessoal e profissional em consonância, isso nos permite inferir da intensidade vivida por esses professores quando trabalhando em sala de aula, acordando propostas de vida e práticas e abordagens adotadas em sala. Por outro lado, a autora aponta que trabalhos solitários que investem na abordagem por Projetos acabam por sobrecarregar o trabalho dos professores desestimulando para investir nessa perspectiva. O desestímulo de adotar a abordagem de Projeto também pode ser percebida quando a proposta de trabalho já vem pré-definida externamente, o que caminha em contramão do que se espera como central nessa perspectiva, isto é a implicação, compromisso partirem dos professores e dos alunos. Outra questão que julgamos de extrema relevância apontada nos estudos está relacionada com a visibilidade e valorização de práticas que apostam na Abordagem por Projetos. Araujo (2009) ao investir em questionamentos de Abordagem de Projetos com a intenção de estimular “seres pensantes”, alunos questionadores, olhando indicadores de alunos que questionam e comprovam ideias/formulam perguntas, observa a dificuldade de formalização de tais capacidades na Abordagem por Projetos. Apoiados na autora percebe-se a pouca formalização apresentados por professores que trabalham nessa perspectiva de resultados alcançados, o que contribui para tornar essa abordagem frágil e não valorizada. Nos vários estudos abordados os autores apontam para diferentes investimentos e preocupações de Professores, da Escola, da Coordenação e de Secretarias de Ensino no sentido de aproximar a perspectiva de Abordagem por Projetos a um ambiente de investigação. Neste ambiente é desejado que os alunos sejam estimulados a tratar de conteúdos científicos, relacionando diferentes perspectivas, abordagem através de exercícios, de resolução de problema, dentre outras, no sentido de propiciar um ambiente em que haja a participação e compromisso dos alunos, com questões voltadas tanto para

conteúdos, como também de outras naturezas, como sociais, políticos e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental: o projeto/** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Fasc. 7, 2001.

ARAÚJO, V. C. N. **Contribuições da metodologia de projetos para o exercício da função de pensar /** Dissertação (mestrado) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET - MG. Belo Horizonte, 2009. 154f.

BORGES, V. H. C., ROSSELLI, M. B., FIRAO, A. S., OLIVEIRA, E. R., FREITAS, Z. L. **Uma Reflexão sobre Formação em uma Vertente Crítica Freiriana** In: 2º Congresso de Extensão da Associação das Universidade do Grupo Montevideo, 2015, Campinas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1997.

CATTAI, M. D da S. **Professores de Matemática que trabalham com projetos nas escolas: Quem são eles?/** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2007. 153f.

QUARTEZANI, C. S.; VULPE, D.; **A importância do trabalho com projetos didáticos na educação infantil.** São Mateus, 2013.

RIPARDO, R. B.; OLIVEIRA, M. de S.; SILVA, H. da; **Modelagem Matemática e Pedagogia de Projetos: aspectos comuns.** ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.2, n.2, p. 87-116, jul. 2009.

RODRIGUES; A. F. De B.

Uma experiência com a matemática na pedagogia de projetos: o caso da escola maria peregrina e o projeto da horta orgânica. Artigo no anal do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016.

SANTOS, L. P. F., XAVIER, C. S. O.; **PIBID: Uma Abordagem do Tema Água como Sugestão Interdisciplinar no Ensino de Matemática.** 2017. Anais do evento VII CIEM – ULBRA, RS. Acesso em 12/02/2018. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vii/paper/viewFile/6846/3141>

SACHSER, P. T. F., **Matemática e Teatro: Uma Proposta Interdisciplinar.** 2017. Anais do evento VII CIEM – ULBRA, RS. Acesso em 12/02/2018. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vii/paper/viewFile/7422/4354>

SKOVSMOSE, O.; **Cenários para investigação.** Bolema, n. 14, pp. 66 a 91, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-369-9

